

Educação & Ciência

Hora de mudar

Para muitos alunos o fim do 1º semestre é a época de mudar de escola. São vários os motivos, mas a principal preocupação deve ser com a qualidade da nova instituição escolhida

Thiago Lucas
tlucas@jornalcoletivo.com.br

Existem momentos em que a transferência dos filhos da escola se torna necessária. E são vários os motivos, como mudança de endereço, problemas financeiros ou ainda em razão de uma possível reprovação e de dificuldades até mesmo de adaptação do aluno.

Nesse momento, torna-se muito subjetivo avaliar aspectos positivos e negativos. O que deve ser observado é se a instituição tem uma infra-estrutura adequada às necessidades do aluno, observar o material didático e conteúdos que já foram dados na série. E uma boa socialização é um dos fatores de extrema importância para a adaptação e para o processo de aprendizagem.

Para isso, a psicóloga e psicopedagoga Luciane Felício recomenda cautela e análise para tomar a decisão correta. Ela recomenda avaliar o contexto em que o aluno está inserido e os objetivos dessa transferência. “Se o que está em jogo é não perder um ano letivo ou o processo de amadurecimento deste aluno, não devemos avaliar só a aprendizagem de conteúdos obrigatórios da escola, mas sim as dificuldades e as necessidades daquele aluno em determinado momento”, diz a psicóloga.

Luciane alerta que a transferência pode ser positiva no sentido acadêmico, porém prejudicial no campo da socialização e vice-versa. “Os pais, antes de tomar uma decisão como essa, devem conversar com o filho e avaliar quais são os objetivos dessa transferência”.

Nesse contexto, as escolas de destino também têm responsabilidade nesse processo. Elas devem criar condições para que os alunos se adaptem de forma espontânea e rápida a fim de garantir bons resultados na educação do estudante. A diretora do Ciman, Lucy Aissami, concorda com a preocupação da

psicóloga. Para ela, é fundamental a preocupação com a adaptação do aluno ao novo ambiente, aos novos amigos, a uma nova proposta de ensino, de avaliação, de procedimentos e de regras.

No Ciman, ao iniciar o 2º semestre, o aluno entra no esquema de atividades e avaliações da escola e tudo transcorre normalmente, mas há uma avaliação prévia do aluno antes disso. “Ao receber um aluno novo, no início do ano ou em qualquer bimestre ou semestre, temos como procedimento realizar uma sondagem em nível de conhecimentos e habilidades com o objetivo de conhecer melhor a realidade dele e proporcionar um atendimento individualizado, de acordo com suas necessidades”, explica Lucy.

Ela também lembra aos pais que a mudança do filho de escola no meio do ano tem como consequência alguns gastos, entre eles a compra de novos livros – exceto aqueles que coincidirem, ou seja, que eram os mesmos na outra escola, e isso acontece – e de uniforme. Os demais materiais, como cadernos e complementos, podem ser aproveitados sem problema.

A diretora do Colégio Dromos, Amábile Pacios, conta que, na instituição, o índice de transferência (de alunos que chegam) nessa época é por volta de 5% e que os novos alunos são sempre muito bem recebidos. Sempre que possível o passado recente deles é aproveitado e há uma equipe que acompanha esse processo do ponto de vista pedagógico e emocional.

“No Dromos, cada um é especial em suas particularidades. Caso seja necessário, fazemos adaptações para integrar os novatos à proposta pedagógica”, diz a diretora. Para ela, a transferência pode ser muito saudável quando falta adaptação ou quando é necessária a mudança de metodologia. Ela ressalta que hoje existem várias formas de síndromes de aprendizagem e que por isso o colégio se orgulha de ser uma escola inclusiva que respeita as diferenças de cada um em suas especificidades.